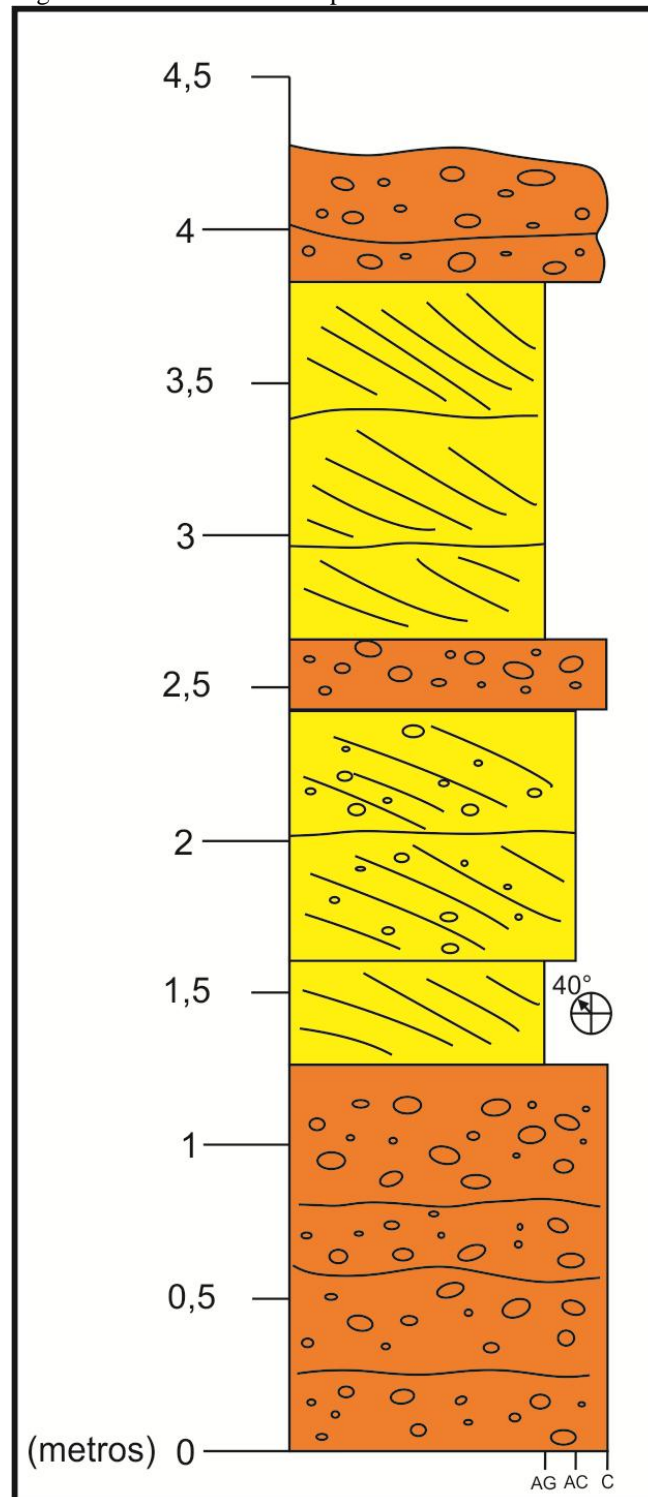


na forma de uma barra tabular de crista reta, um arenito conglomerático com grânulos e seixos (de no máximo 1cm de diâmetro) e estratificação cruzada tabular (sentido NW, figura 47).

Figura 41 – Perfil vertical do ponto 16



Nota: registro completo do afloramento no ponto 16, paleocorrente para NW.

Fonte: o autor, 2014.

Figura 42 – Fotografia de embasamento basculado, próximo ao ponto 16



Fonte: o autor, 2014.

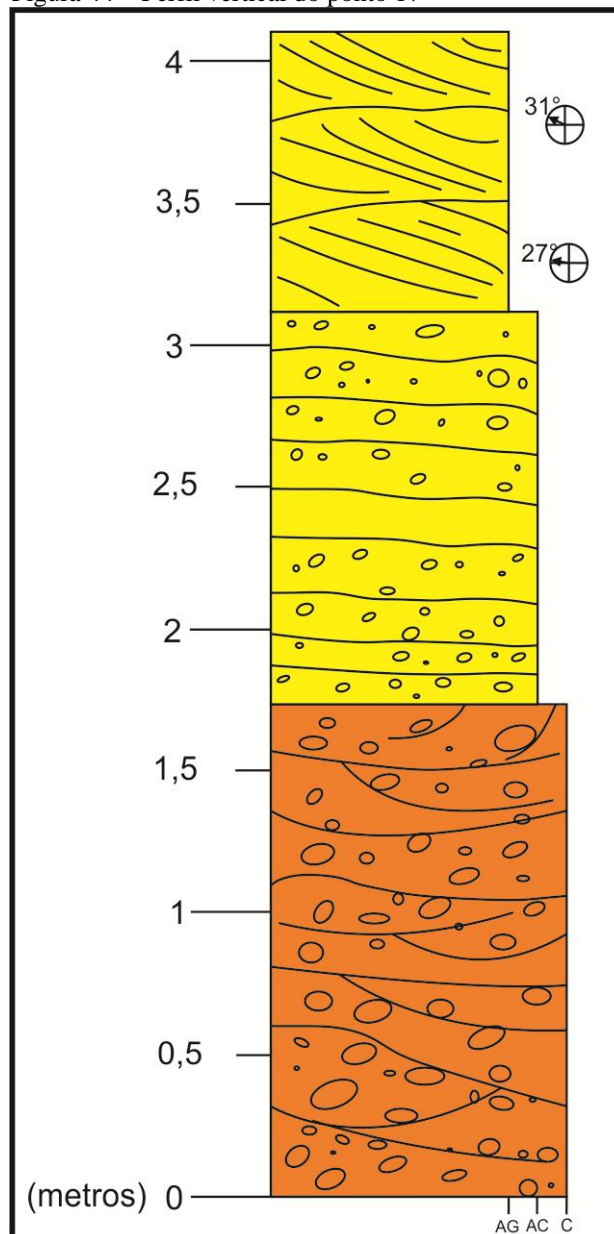
Figura 43 – Fotografia do ponto 17



Nota: pode-se observar granodecrescência ascendente ao longo da seção com presença até de matacões imbricados na porção inferior.

Fonte: o autor, 2014.

Figura 44 – Perfil vertical do ponto 17



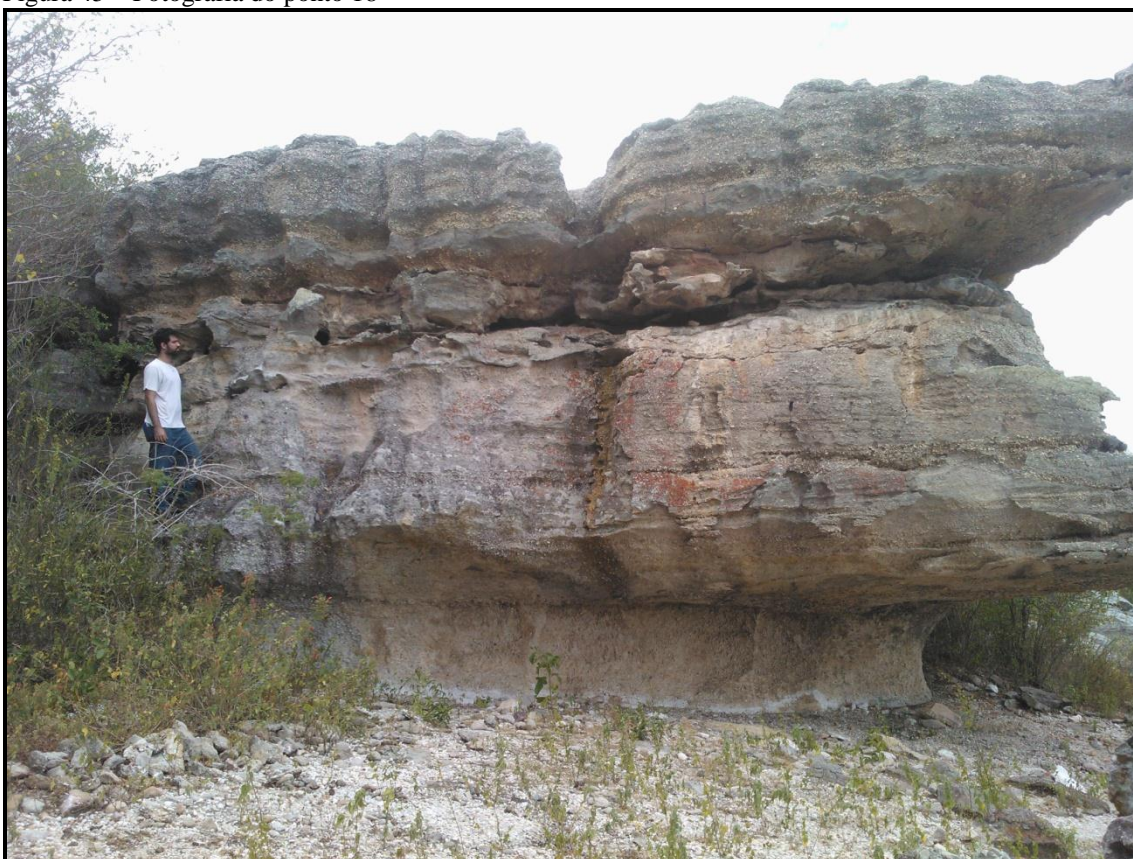
Nota: Paleocorrentes registram transporte de alta energia para W/NW.

Fonte: o autor, 2014.

#### *Ponto 20 (596144/8923426)*

Em aproximadamente 30 metros a sudoeste do ponto anterior, subindo em direção ao Morro do Cruzeiro, afloram naturalmente, da base para o topo, uma sucessão de camadas com as seguintes litologias: conglomerado com areia grossa; arenito médio a grosso laminado, com geometrias sigmoidais; arenito médio a grosso com estratificação cruzada tabular (sentido NW); e arenito grosso acamadado com grânulos (figuras 48 e 49).

Figura 45 – Fotografia do ponto 18



Nota: evidencia empilhamento, da base para o topo, de fácies sedimentares e alta energia, de correntes reversíveis e de desaceleração de material detrítico.

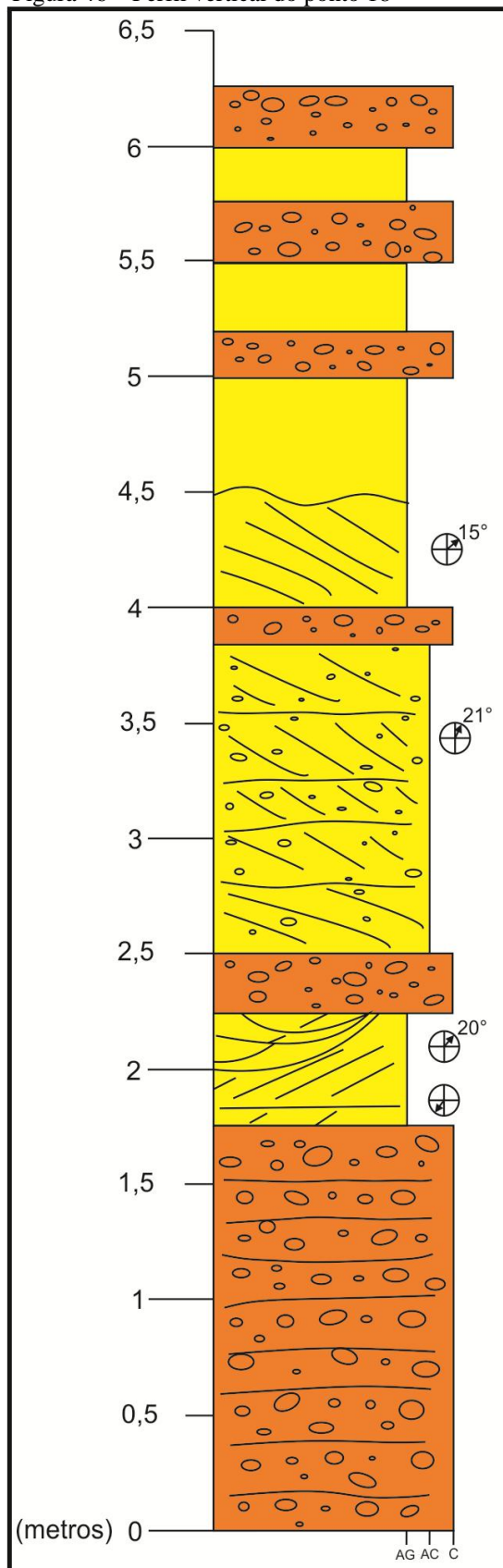
Fonte: o autor, 2014.

**Morro do Umbuzeiro:** os pontos 21 a 31 tratam-se de afloramentos ao longo da trilha de subida do Morro do Umbuzeiro, estão em ordem crescente de elevação, em caminhamento que se inicia no sentido nordeste e depois, a partir do ponto 27, para norte (figura 50).

*Ponto 21 (586881/8940068)*

Afloramento no sopé do Morro do Umbuzeiro, início da trilha de subida. Conglomerado tipo grão suportado com clastos de diâmetros variando de 2 a 4 centímetros, em contato por falha (subvertical/NW, este constituindo o piso) com arenito médio a grosso com fluxo de grão e *climbing ripples* transladantes (teto), intercalado com camadas centimétricas de arenito grosso maciço (figuras 51, 52 e 53). Os estratos abaixo da falha, provavelmente representam a Formação Tacaratu e os acima, a Formação Sergi. Está descrita uma lâmina do arenito médio a grosso na petrografia.

Figura 46 – Perfil vertical do ponto 18



Nota: Registra-se tendência granodivertente e paleocorrentes em sentidos opostos.

Fonte: o autor, 2014.

Figura 47 – fotografia do ponto 19



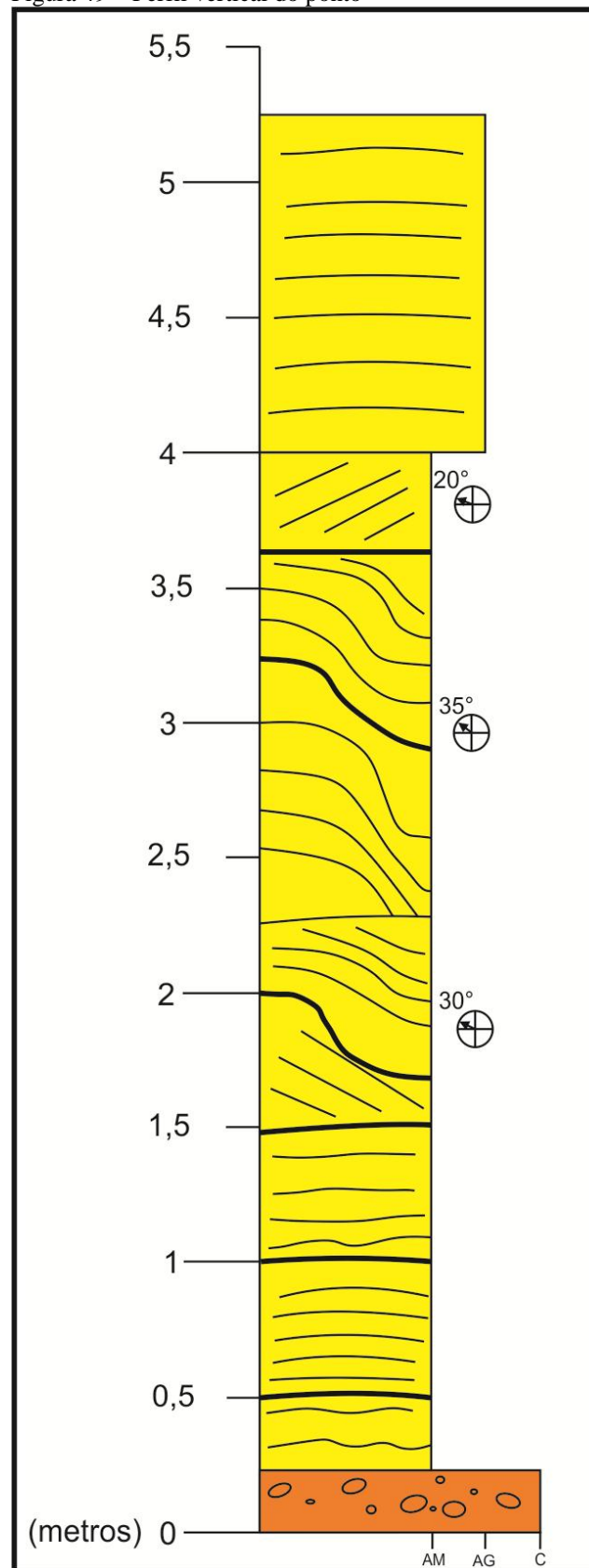
Fonte: o autor, 2014.

Figura 48 – Fotografia do ponto 20



Fonte: o autor, 2014.

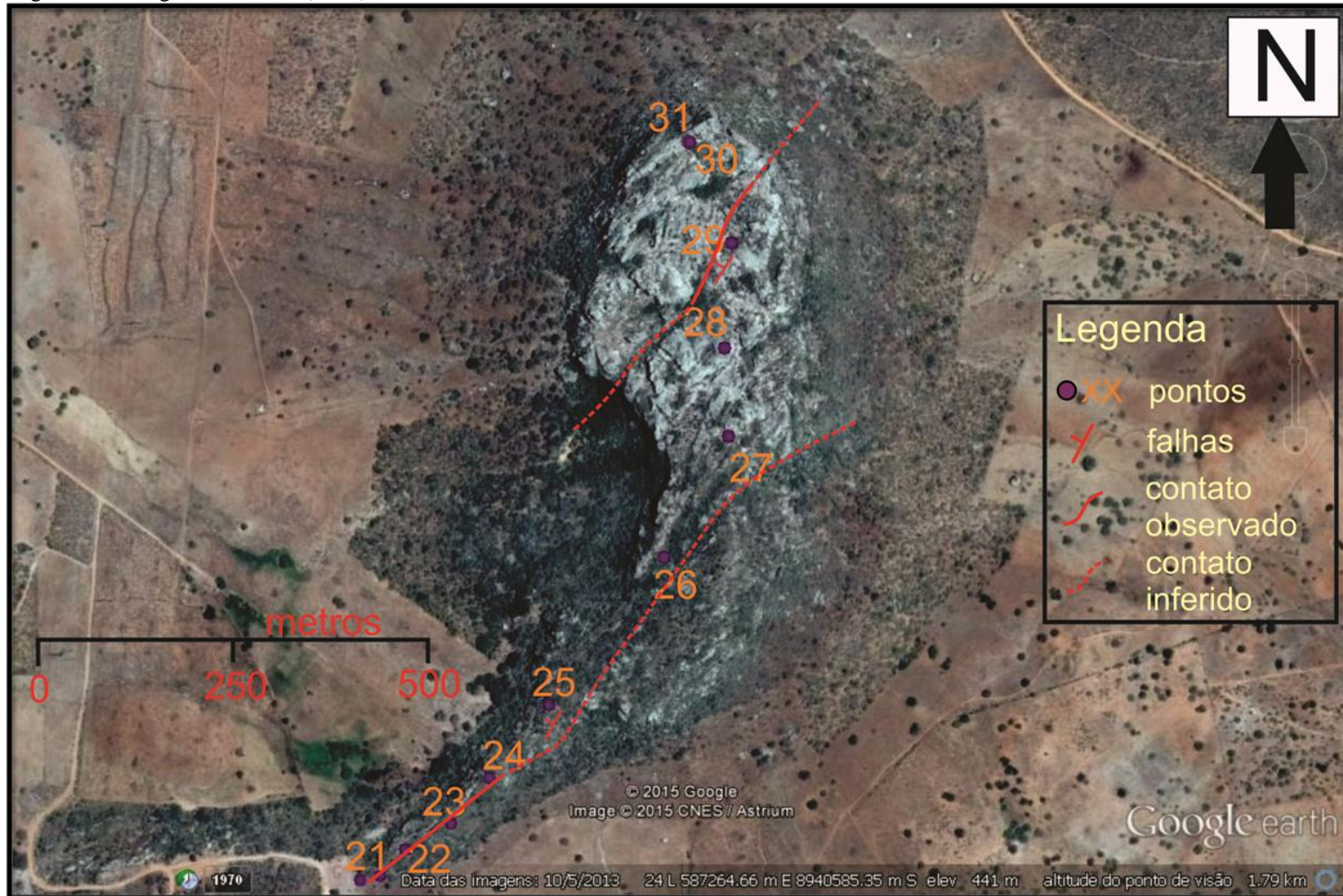
Figura 49 – Perfil vertical do ponto



Nota: paleocorrentes sugerem sentido do transporte constante para NW.

Fonte: o autor, 2014.

Figura 50 – Imagem de satélite (a 90°) do Morro do Umbuzeiro



Nota: com marcação dos pontos ao longo dos quais o caminhamento foi feito e interpretação do sistema de blocos falhados onde o bloco central corresponde à Formação Sergi e os blocos laterais à Formação Tacaratu.

Fonte: imagem Google Earth (2015 CNES/Astrium), adquirida 5/5/2015.



Figura 51 – Fotografia do ponto 21



Nota: o contato entre conglomerado e arenito médio a grosso (provável Tacaratu/Sergi) está marcado com traço vermelho.

Fonte: o autor, 2014.

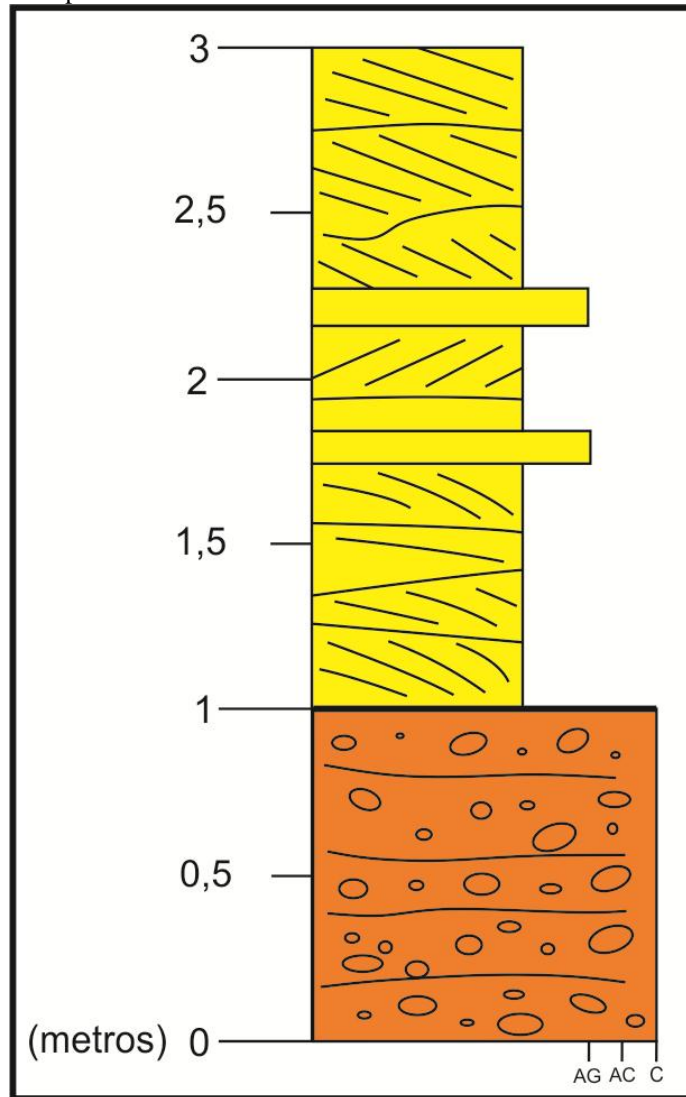
Figura 52 – Detalhe nas estruturas internas em arenito do ponto 21



Nota: observa-se climbing ripples transladantes, de fluxo de grão e queda de grão.

Fonte: o autor, 2014.

Figura 53 – Perfil vertical do ponto 21



Nota: o contato discordante entre o conglomerado e o arenito médio é o provável contato entre as formações Tacaratu e Sergi.

Fonte: o autor, 2014.

#### Ponto 22 (586913/8960102)

Novo contato por falha (subvertical/NW) entre conglomerado tipo grão suportado (clastos com diâmetros entre 2 e 4 cm) e arenito grosso (pisso) com arenito médio a grosso avermelhado com estratificação cruzada tabular, *climbing ripples* transladantes, fluxo de grão e queda de grão (teto) (figura 54 e 55). Está descrita uma lâmina do conglomerado na petrografia.

Figura 54 – Detalhe das estruturas interna em arenito médio a grosso do ponto 22



Fonte: o autor, 2014.

Figura 55 – Fotografia do ponto 22



Nota: em vermelho está marcado o novo provável contato entre as formações conglomerado (FM. Tacaratu) e arenito médio a grosso (Fm. Sergi).

Fonte: o autor, 2014.